

## **O contrabaixo elétrico na música instrumental brasileira: técnicas estendidas utilizadas na música *No Nordeste, a Salsa é Assim***

Lêdo Ivo Benevides de Souza Júnior  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
[ledoivojr@hotmail.com](mailto:ledoivojr@hotmail.com)

Ranilson Bezerra de Farias  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
[ledoivojr@hotmail.com](mailto:ledoivojr@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento que está sendo desenvolvido no âmbito da Escola de Música da UFRN, tem a finalidade de demonstrar as técnicas estendidas utilizadas no contrabaixo elétrico, mais especificamente na música *No Nordeste, a Salsa é Assim*, composição essa que é de autoria do 1º proponente desse trabalho, e que foi composta em meados de 2016, ano que estava concluindo a Licenciatura em Música pela Universidade Federal da Paraíba. Além de uma análise descritiva da obra, exemplos de alguns trechos onde se encontram técnicas estendidas serão discutidos e apresentados em vídeos através do repositório Youtube com o objetivo de auxiliar o leitor na compreensão do conteúdo.

**Palavras-chave:** Contrabaixo elétrico, Técnicas estendidas, Música instrumental.

## **The electric bass in Brazilian instrumental music: extended techniques used in music *No Nordeste, a Salsa é Assim***

**Abstract:** This paper is an excerpt of a work in progress, which is being developed within the scope of the Music School UFRN. It aims to demonstrate the use of extended techniques on the electric bass, more specifically in the song *No Nordeste, a Salsa é Assim*. This piece was composed around the year 2016, while the 1st proponent of this work was getting a Degree in Music at the University Federal do Paraíba. In addition to a descriptive analysis of the composition, this paper brings examples of how the extended techniques can be applied, along with discussions and links to videos that might assist the reader in understanding its content.

**Keywords:** Electric bass, Extended techniques, Instrumental songs.

### **Introdução**

Existem vários trabalhos sobre o contrabaixo elétrico, dentre eles, os que tratam da performance para o referido instrumento, bem como o seu ensino. Entretanto, através do nosso levantamento bibliográfico inicial, constatamos que ainda há uma necessidade de estudos que explorem questões relacionadas às técnicas estendidas (TE) utilizadas pelos baixistas na música instrumental brasileira. As técnicas estendidas são recursos bastante usados por compositores contemporâneos que as exploram através dos mais diversificados instrumentos musicais. No caso do contrabaixo acústico encontramos um grande número de trabalhos acadêmicos que tratam dessas possibilidades, tais como: Turetzky e Fausto Borém 2014 (*O Contrabaixo: um Instrumento Musical do Nosso Tempo*), Campos, 2018 (*Técnicas estendidas do contrabaixo em três arranjos crossover de canções populares.*), Rosa, 2012 (*Técnicas estendidas na performance e no ensino do contrabaixo acústico no Brasil*); os trabalhos de Fausto Lessa Pizzol (*A performance contemporânea no baixo elétrico do repertório jazzístico e da música popular brasileira*, 2017. Já o outro baseia-se nas (*Técnicas estendidas no baixo elétrico e o Jazz Brasileiro: história e proposta de abordagem prática contemporânea*, 2018.). O presente artigo é constituído de um recorte do nosso projeto de mestrado em Música, que pretende estudar sobre as técnicas estendidas no contrabaixo elétrico tendo como exemplo três composições de de autoria do 1º autor, sendo que para esse artigo será trabalhada apenas uma dessas composições, cujo título: *No Nordeste, a Salsa é Assim*.

Sabemos que o Nordeste brasileiro, como um todo, possui uma riqueza cultural diversificada, e que de certa forma, acaba por influenciar os artistas em vários fatores, sobretudo em sua forma de se expressar, de agir, de compor, mesmo que compartilhe de outras influências. E por qual motivo não trabalhar os elementos nordestinos nas universidades e/ou conservatórios com mais propriedade? Bollos (2008), em sua pesquisa, ressalta a necessidade da implementação do ensino de Música Popular nas universidades, bem como uma bibliografia básica para a formação do instrumentista popular, enquanto que na Música Erudita já existem pré-definidos uma bibliografia e um currículo básico que facilitam uma estruturação satisfatória dos cursos.

Diante da construção do projeto de mestrado e desse artigo, veio mais uma indagação: Por que não atrelar o contexto da Música Popular, a vivência da cultura regional, em que podemos aproveitar os ritmos da Zona da Mata Norte de Pernambuco, bem como do Nordeste e Brasil, às técnicas do contrabaixo elétrico? Consideramos assim, que ritmos como cavalo marinho, maracatu rural, baque-virado entre outros, podem ser trazidos para um contexto atual e explorados composicionalmente e tecnicamente em relação ao contrabaixo elétrico.

Apesar das inovações tecnológicas e modificações sofridas através dos tempos pelo instrumento, podemos dizer que ele ainda se encontra em evolução, por ser considerado muito jovem, pois foi criado em 1951 por Léo Fender. Foi pensado para facilitar a locomoção do baixista, melhorar a amplificação do som por meio de captadores com ímãs e, que por possuir um corpo maciço, favoreceu novas possibilidades ao se tocar o instrumento.

O baixista Bill Johnson, durante uma apresentação em Shreveport com a Creole Jazz Band em 1911, orquestra de New Orleans, seu arco quebrou-se, e mesmo assim ele teve que dar continuidade ao concerto, tocando, mas de forma dedilhada (*pizzicato*), a partir daí, o contrabaixo no jazz passou a ser tocado dessa forma, sabendo-se que até esse momento, o arco era imprescindível para tocar o contrabaixo e a técnica de *pizzicato* (dedilhada), por sua vez, era tida sempre em segundo plano, segundo Berendt e Huesmann (2014). Para Turetzky (1974), mais especificamente os baixistas, o jazz, nessa época, possibilitou a busca por novas sonoridades e técnicas. Houve também uma maior liberdade e ousadia, como menciona (Lago, 2015, p. 17). Para corroborar, Sá (2007) vem destacar que:

Se um determinado parâmetro de um veículo de expressão é modificado, por menor que seja, consequentemente modificam-se os estilos dentro da linguagem em questão. A adaptação e domínio dos veículos para se dominar a linguagem sempre foi um dos principais pontos do aprendizado das artes (Sá, 2007, p. 6).

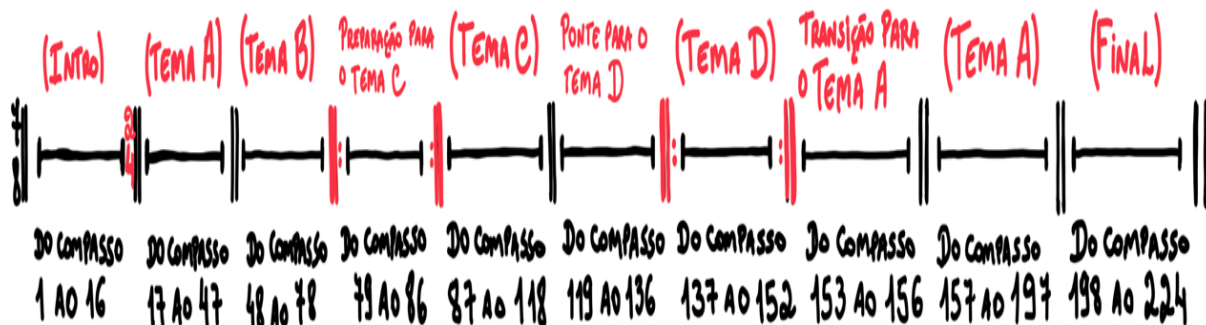
### ***A música No Nordeste, a Salsa é Assim<sup>1</sup>***

Essa música foi composta e arranjada em meados de 2016, quando o primeiro autor desse trabalho ainda estava concluindo o curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal da Paraíba, período esse que estava compondo várias outras músicas também para fazer parte do seu repertório em seu recital de conclusão de curso. Tratando mais especificamente da música *No Nordeste, a Salsa é Assim* que foi escrita para quarteto de saxofones, flautas e baixo e que inicialmente, a música apresenta uma linha melódica (*groove*, condução ou também conhecido como linha do baixo elétrico) em compassos 7/8 juntamente com o saxofone barítono, que em seguida tem o reforço contrapontístico dos saxofones soprano, alto e tenor, além da flauta.

---

<sup>1</sup> A música foi gravada de forma remota, em meio ao período pandêmico da COVID-19, no final do ano de 2021 e início de 2022, com as participações dos saxofonistas Marcelo Martins (em que gravou os saxofones soprano, alto, tenor e flautas) e Henrique Albino (saxofone barítono) em que cada um gravou em sua residência.

Para melhor entendimento por parte do leitor, apresentaremos a forma macro da composição em que mostra o contexto geral da mesma tornando possível a identificação de suas partes:



Ex. 1 - Forma macro da composição *No Nordeste, a Salsa é Assim*. Fonte elaborada pelo autor.

Ex. 2 - *Groove* do baixo juntamente com o saxofone barítono, em seguida os contrapontos dos demais saxofones e flauta. Fonte elaborada pelo autor.

Após essa introdução, uma frase em baião e em compassos 2/4 é apresentada, essa frase se repetirá por toda composição apresentando pequenas modificações harmônicas e rítmicas. Com a melodia em A7 (Lá Maior com sétima), são explorados arpejos em modo mixolídio, onde também é trabalhado o modo lídio, esses modos, naturalmente estão presentes nos gêneros musicais e nas manifestações folclóricas nordestinas, reportando-nos aos aboios, às toadas, e às composições de Luiz Gonzaga. A movimentação rítmica, as harmonias e melodias geradas pelos citados modos podem suscitar em nossa imaginação os confrontos de Lampião em companhia dos seus cangaceiros e vários fatores ligados à cultura nordestina. Corroborando com o que foi dito anteriormente, o pesquisador e compositor José Siqueira enfatiza a presença das escalas nordestinas na música tradicional da nossa região. De um modo geral, ele se refere a presença marcante dos modos mixolídio e lídio que permeiam o universo musical nordestino:

É sem dúvida nas cantigas de cego que vamos encontrar um grande potencial melódico tipicamente brasileiro. Elas são tristonhas e geralmente calcadas nas escalas nordestinas (...). Aliás tais escalas são frequentes tanto nas cantigas de cego, como nos pregões, nos apoios, nos desafios e nos acalantos (SIQUEIRA, 1961, p.129).

Ex. 3 - *Baião*, em compassos 2/4 que perdura até o final, apresentando a frase principal da composição.

Fonte elaborada pelo autor.

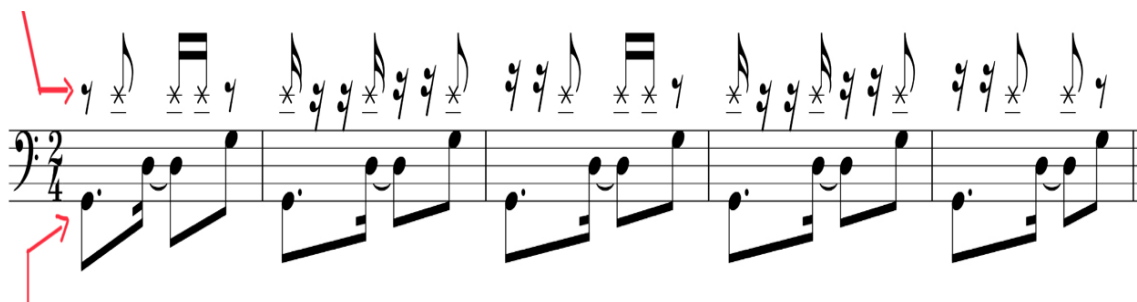
### As técnicas estendidas no contrabaixo elétrico da música *No Nordeste, a Salsa é Assim*

O intuito desse trabalho é poder contribuir para a comunidade do baixo elétrico, com foco nas técnicas estendidas em que citaremos, como exemplo, àquelas utilizadas na música em questão e que servirá de apoio para trabalhos futuros, mesmo que a pesquisa seja baseada em outros instrumentos. Para melhor compreensão sobre o assunto, além da parte descritiva, haverá também a disponibilidade de links de vídeos gravados pelo próprio pesquisador desse artigo e postados no YouTube com exemplos de alguns trechos tocados, buscando facilitar a compreensão do leitor desse trabalho que é apresentado não apenas de maneira descritiva, mas também de forma prática.

No exemplo 4, o compositor busca extrair notas percussivas das cordas do instrumento, em que a mão direita utiliza técnicas de slap, tais como: thumb, thumb-pluck, entre outras... já a mão esquerda tem a função de conduzir, equilibrar e abafar as cordas no momento em que vibram. A música tem uma mistura de ritmos tais como: baião e salsa. Na mão direita é utilizada uma salsa, que tamborilando com os dedos e puxando as cordas, tentando buscar sons percussivos, que nos remetem a uma espécie de cowbell. Tocando a clave da salsa na mão direita através dos dedos polegar e anelar, tamborilo a escala do baixo elétrico, mais precisamente próximo ao captador do braço para complementar a mistura dos ritmos sugeridos na composição. Foram criados alguns padrões das técnicas estendidas utilizadas na composição em questão que serão exemplificados em partitura, tais como:

Ex. 4 - *Padrão 1 - Mão direita* - notas abafadas percussivas (seta vermelha superior).

Mão esquerda - notas tocadas na escala ou parte frontal do baixo em ações motoras contrastantes com as da mão direita (seta vermelha inferior). Fonte: elaborada pelo autor.



Ex. 5 - Padrão 2 - Mão direita - notas abafadas percussivas (seta vermelha superior).  
Mão esquerda - notas tocadas na escala ou parte frontal do baixo em ações motoras contrastantes com as da mão direita (seta vermelha inferior). Fonte: elaborada pelo autor.

Com o objetivo de facilitar para o leitor, serão demonstrados em formato de vídeo os exemplos postados no YouTube através de links e QR Codes, em que para a última alternativa, o leitor apontará a câmera do seu smartphone para o código e será encaminhado para os exemplos das técnicas.



QR Code relativo às técnicas estendidas do Tema A.  
Link do YouTube: <https://youtu.be/bXhpxZcwDRE>



QR Code relativo às técnicas estendidas do Tema B  
Link do YouTube: <https://youtu.be/N5Pkpn8Hy8s>



QR Code relativo à obra completa - *No Nordeste, a Salsa é Assim*.  
Link do YouTube: [https://youtu.be/zE3971\\_NctI?si=J-G3hgOqJTbg9z3z](https://youtu.be/zE3971_NctI?si=J-G3hgOqJTbg9z3z)

### **Considerações finais**

A música em questão, vem nos mostrar que é possível pesquisar e nos aprofundarmos sobre as técnicas estendidas no contrabaixo elétrico, cuja construção e também o seu formato nos permite várias possibilidades e efeitos que podem enriquecer de forma bastante significativa a linguagem desse instrumento. Efeitos como o *thumb*, *double-thumb*, *pluck*, *double-pluck* entre outros são utilizados para realçar e enfatizar o ritmo que está sendo tocado, de forma a oferecer ao performer outras possibilidades sonoras, e é isso que objetivamos com este trabalho.

Apresentamos também a composição em sua forma macro para que o leitor tenha dela uma visão geral no tocante a sua estrutura. Entretanto, demonstramos, de forma ilustrativa, a introdução e o tema A para que o leitor tenha uma ideia dos aspectos composicionais da obra.

Para a construção desse artigo, encontramos um número significativo de trabalhos publicados e que a maior parte dessa literatura trata sobre TE em outros instrumentos. Em virtude disso, foi perceptível a urgência e a necessidade de pesquisarmos e buscarmos propor publicações relacionadas as técnicas com base no contrabaixo elétrico. Observamos que em nossa comunidade existe uma gama de contrabaixistas que pensam de forma diferente, propõem sonoridades e técnicas que soam de maneira atípica, o que permite-nos a identificação do músico executante pela sua forma única de tocar. Porém, trabalhos sobre esses baixistas e suas performances, em sua maioria, não são publicados por um viés acadêmico e por isso, ainda há uma necessidade de aumentarmos as publicações do assunto em questão, de forma a sanar essa lacuna que foi identificada.

Em virtude dos avanços tecnológicos estarem cada vez mais presentes no nosso dia a dia, utilizamos aqui dois recursos visando facilitar uma melhor compreensão ao leitor. Dessa forma, foram inseridos links de vídeos no repositório YouTube, incluindo outra possibilidade tal como o QR Code para que o trabalho seja exemplificado e assimilado de forma mais clara e rápida, e que a compreensão seja para todos, principalmente para os que não são da área do contrabaixo elétrico.

### **Referências**

- BERENDT, Joachim., & HUESMANN, Günther. (2014). *O Livro do Jazz: de Nova Orleans ao século XXI*. São Paulo: Perpectiva.
- BOLLOS, Liliana H. Considerações sobre a música popular no ensino superior. *Anais do XVII Encontro Nacional da ABEM*. São Paulo, 2008.
- CAMPOS, João Paulo Ferreira. *Técnicas estendidas do contrabaixo em três arranjos crossover de canções populares*. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Minas Gerais, 2018.

- JÚNIOR, Lêdo Ivo Benevides de Souza. *Técnicas estendidas do Tema A - No Nordeste, a Salsa é Assim (Lêdo Ivo Jr.)*. YouTube, 18 de Março de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/bXhpxZcwDRE> (Link não-listado)
- JÚNIOR, Lêdo Ivo Benevides de Souza. *Técnicas estendidas do Tema B - No Nordeste, a Salsa é Assim (Lêdo Ivo Jr.)*. YouTube, 18 de Março de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/N5Pkpn8Hy8s> (Link não-listado)
- JÚNIOR, Lêdo Ivo Benevides de Souza. *No Nordeste, a Salsa é Assim (Lêdo Ivo Jr.) feat. Marcelo Martins e Henrique Albino*. YouTube, 20 de Agosto de 2023. Disponível em: [https://youtu.be/zE3971\\_NctI?si=J-G3hgOqJTbg9z3z](https://youtu.be/zE3971_NctI?si=J-G3hgOqJTbg9z3z)
- PIZZOL, Fausto Lessa Fernandes. *Técnicas estendidas no baixo elétrico e o Jazz Brasileiro: história e proposta de abordagem prática contemporânea*. Universidade de Aveiro, Portugal, 2018.
- PIZZOL, Fausto Lessa Fernandes. *A performance contemporânea no baixo elétrico do repertório jazzístico e da música popular brasileira*. Universidade de Aveiro, Portugal, 2017.
- SÁ, Chico. (2007). *No princípio eram ossinhos de rena: Para compreender o saxofone no universo dos sopros*. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/download/1718/1063>, acessado em 21/08/2023.
- SIQUEIRA, José de Lima. *Música Para a Juventude. Terceira Série, 4. ed.* Rio de Janeiro: Editora Siqueira, 1961, 142 p.
- TURETZKY, Bertam. (1974). *The contemporary contrabass (Vol. 1)*. Berkley: University of California Press.
- TURETZKY, B.; BORÉM, F. *O Contrabaixo: um Instrumento Musical do Nosso Tempo*. Revista Música Hodie, Goiânia, V.14 - n.2, 2014, p. 41-53.